

# Relação do Desempenho Acadêmico com Características Observáveis e Experiências Estudantis de Discentes de Ciências Contábeis

- ▮ Alison Martins Meurer \*
  - ▮ Daiana Rafaela Pedersini \*\*
  - ▮ Ricardo Adriano Antonelli \*\*\*
  - ▮ Iago França Lopes \*\*\*\*
  - ▮ Nayane Thais Krespi Musial \*\*\*\*\*
- 

## Resumo

Este estudo verifica a relação do desempenho acadêmico com as características observáveis e experiências estudantis dos alunos de Contabilidade de uma instituição de ensino superior pública no Sul do Brasil. As características observáveis englobam aspectos relacionados ao perfil do discente, por exemplo idade, enquanto as experiências estudantis consubstanciam-se pelo *background* do aluno, como nota no ENEM e possuir outra graduação. A coleta de dados deu-se a partir de fonte primária, instrumentalizada por meio questionário, e secundária, com informações solicitadas junto à coordenação do curso. Destarte, para a análise dos dados foi utilizada a técnica de regressão múltipla. Os resultados indicaram que dos 14 preditores explicativos incluídos no modelo, quatro apresentaram relação significativa com o desempenho acadêmico. As quatro variáveis com relação significativa foram: reprovação em disciplina, horas de estudos extraclasse, o fato da disciplina preferida pertencer ao grupo de matérias específicas da Contabilidade e nota obtida no ENEM. Conclui-se que as características observáveis dos alunos da instituição de ensino superior e as experiências estudantis possuem capacidade para influenciar o desempenho dos alunos da amostra. Tais resultados implicam no aperfeiçoamento e no planejamento das práticas de ensino. Por fim, esta investigação contribui com as pesquisas realizadas na área temática e fornece introspecções à realização de estudos futuros.

**Palavras-chave:** Desempenho Acadêmico. Ciências Contábeis. Aprendizagem.

---

\* Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; E-mail: alisonmmeurer@gmail.com.

\*\* Especialização em Gestão Contábil e Financeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. E-mail: daianapedersini@hotmail.com.

\*\*\* Doutor em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professor do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; E-mail: rantonelli@utfpr.edu.br.

\*\*\*\* Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; E-mail: iagofrancalopes@gmail.com.

\*\*\*\*\* Doutora em Métodos Numéricos em Engenharia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professora Assistente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná – UFPR; E-mail: nkrespi@gmail.com.

## 1 Introdução

Nas últimas duas décadas, o Ensino Superior brasileiro tem crescido em larga escala. Em 2016, o Brasil totalizou 8.05 milhões de estudantes matriculados no Ensino Superior, sendo que o número de Instituições de Ensino Superior (IES) perfaz 2407 instituições entre públicas e privadas (PORTAL BRASIL, 2017). Em relação à concentração de alunos, o Ministério da Educação (MEC) divulgou que em 2016 haviam 197 universidades, que juntas concentravam 53,7% de todas as matrículas dos cursos de graduação (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, tal crescimento pode ser explicado por alguns fatores. Primeiro, pela consolidação de grandes grupos educacionais, entre eles a Kroton, a partir de fusões e aquisições, facilitou o acesso à Educação Superior (MIRANDA et al., 2015). Tal conjuntura, fez com que o Ensino Superior se tornasse uma atividade altamente rentável, a exemplo da Kroton, maior grupo educacional do mundo (INFOMONEY, 2013).

O segundo fator, consubstancia-se ao crescimento vertiginoso do ensino a distância a partir dos anos 2000, que especificamente em 2017 apresentou 1.5 milhões de alunos matriculados em cursos de graduação (BRASIL, 2017). Por fim, o terceiro fator abarca-se nos programas de fomento ao financiamento estudantil, entre eles o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) que maximizaram as oportunidades de acesso ao Ensino Superior (MIRANDA et al., 2015).

Diante desse cenário de crescimento, a manutenção da qualidade do ensino é importante, visto que a aprendizagem é o propósito basilar das IES e um dos elementos avaliados pelos órgãos governamentais da área educacional (ARAÚJO et al., 2013) para verificar a efetividade da instituição no desenvolvimento de sua principal atividade que é o ensino. Assim, a IES desempenha papel importante na condução do processo de aprendizagem do aluno, pois ela serve como suporte às atividades acadêmicas, fornecendo condições de infraestrutura, apoio pedagógico, políticas educacionais, programas sociais, incentivos financeiros, políticas de inclusão entre outros, para o corpo docente e discente realizarem o processo de ensino-aprendizagem (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Para avaliar e acompanhar a efetividade do ensino ofertado, as IES medem o desempenho acadêmico dos alunos, que comumente é mensurado por métricas definidas

de acordo com critérios estabelecidos pelas próprias IES, servindo de *feedback* e utilizado para ações estratégicas voltadas ao ensino (LEITE FILHO et al., 2008; VASCONCELOS; DINIZ; ANDRADE, 2012).

Destarte, além dos fatores considerados pelas instituições, outros fatores podem relacionar-se com o desempenho do aluno, pois o processo de aprendizagem não é idêntico para todos. Com isso, as estruturas psicológicas que regem o aprendizado, permitem emergir processos individuais adaptativos que tendem a enfatizar algumas orientações que interferem na assimilação do conhecimento. Assim, a aprendizagem classifica-se em estilos, que caracterizam a forma de aprendizado de cada pessoa, e que podem variar de acordo com características próprias do indivíduo, ou seja, as características observáveis (KOLB, 1984).

Nesse contexto, Araújo et al. (2013) analisaram o desempenho dos discentes de uma IES privada do estado de Minas Gerais, e verificaram que características relacionadas à idade e ao gênero estão relacionadas com o desempenho acadêmico. Os autores recomendam que outras investigações sejam realizadas a fim de constituir o perfil de alunos em diferentes tipos de instituições.

Ademais, Alves, Farias e Farias (2015) examinaram o desempenho acadêmico de alunos do curso de Ciências Contábeis em uma IES pública do estado no Pará. Os resultados indicaram haver relação entre o desempenho acadêmico com algumas características observáveis como a idade, e experiências estudantis como o índice de faltas e desempenho em disciplinas cursadas em outros períodos do curso. Os autores sugerem que novas pesquisas sejam desenvolvidas a fim de confirmar ou refutar os achados encontrados e que novas variáveis sejam incluídas nas análises para que se possa expandir o campo de investigação.

Diante desse cenário, surgem algumas oportunidades de investigação científica, dentre elas destaca-se a seguinte inquietação: qual é a relação do desempenho acadêmico com as características observáveis e experiências estudantis dos alunos de Contabilidade de uma IES pública do Sul do Brasil?

Ao objetivar a verificação da relação do desempenho acadêmico com as características observáveis e experiências estudantis dos alunos de Contabilidade de uma IES pública do Sul do Brasil, o estudo contribui em quatro aspectos. O primeiro é a sua

capacidade de enriquecer os achados na área temática, visto que algumas variáveis discutidas na literatura ainda são inconclusivas (MIRANDA et al., 2015). Segundo, em termos práticos, Araújo et al. (2013) observam que ao verificar os fatores que se relacionam com o desempenho acadêmico, as instituições podem elaborar políticas que melhorem a qualidade do ensino ofertado com vistas ao avanço do Ensino Superior em Contabilidade no país; (RANGEL; MIRANDA, 2016.) Terceiro, como consequência da qualidade de ensino, a existência de profissionais aptos a desempenharem suas atividades com competência por meio do progresso na área do ensino em Contabilidade (MIRANDA et al, 2015). E por fim, como contribuição social, que de acordo com Araújo et al. (2013), indica-se que um melhor conhecimento dos determinantes que afetam o desempenho acadêmico assume um importante papel na sociedade à medida que se procura assegurar maior qualidade do ensino ofertado, contribuindo para obtenção de um processo de aprendizagem mais eficaz e confiável por meio de políticas educacionais e governamentais balizadas em pesquisas científicas da temática deste estudo.

## **2 Fundamentação Teórica**

Neste tópico apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa. Primeiramente há explanação a respeito do desempenho acadêmico. Em seguida, faz-se um apanhado acerca dos possíveis determinantes do desempenho acadêmico, concentrando-se em características observáveis e experiências estudantis.

### **2.1 Desempenho Acadêmico**

Uma das questões mais divergentes no ensino é a identificação da forma de mensurar o desempenho acadêmico (LUCKESI, 2000). A importância de tal mensuração abarca-se na possibilidade de aprimorar a educação dos futuros profissionais (RANGEL; MIRANDA, 2016) por meio do *feedback* fornecido pelas métricas utilizadas a partir da elaboração de políticas educacionais oriundas dessas métricas.

Miranda et al. (2015) citam que entre as possibilidades de mensuração desse atributo acadêmico, destacam-se: (i) nota da disciplina – obtida a partir de avaliações específicas com a finalidade de determinar o desempenho acadêmico em disciplinas peculiares (NOGUEIRA et al., 2013, ARAÚJO et al., 2013; ALVES; FARIAS; FARIAS, 2015); (ii) nota por período –

desempenho determinado pela média simples ou ponderada das notas em relação à carga horária das disciplinas de um período definido; (iii) média geral acumulada (com ou sem ajustes) – média simples das notas de todos os períodos ou ponderada por alguns fatores como carga horária cursada, frequência do aluno, entre outros, podendo ser expressa em nota média ou por coeficiente (RANGEL; MIRANDA, 2016; MOLETA; RIBEIRO; CLEMENTE, 2017); e (iv) exames externos à instituição de ensino – utilização de resultados avaliados por exames realizados pelos órgãos de ensino fiscalizadores ou normatizadores da profissão, por exemplo, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (ANDRADE; CORRAR, 2008; SOUZA, 2008).

Entretanto, todas as formas de avaliação do desempenho acadêmico possuem limitações quanto a efetividade ao capturar o real desempenho do aluno (RANGEL; MIRANDA, 2016). Cabe ressaltar que mesmo o desempenho sendo expresso de forma objetiva (numérica), dependendo da métrica utilizada o resultado pode ser diferente, pois os méritos de composição da nota estão sujeitos a julgamentos que implicam em subjetividade (LEITE FILHO et al., 2008).

Para fins dessa pesquisa, o desempenho acadêmico é mensurado a partir da média geral acumulada das notas de todos os períodos cursados e ponderada pela carga horária da disciplina, conforme detalhamento nos procedimentos metodológicos.

## **2.2 Características Observáveis e Experiências Estudantis**

O desempenho acadêmico é relacionado com fatores e acontecimentos do presente e passado. Dessa forma, pode ser afetado por características familiares, sociais, experiências, limitações pessoais, comportamentos, entre outros (RIVKIN; HANUSHEK; KAIN, 2005). Estudos têm focado em analisar quesitos pré-definidos a respeito da temática, devido à impossibilidade em identificar e mensurar todos os fatores que podem determinar o desempenho acadêmico (RANGEL; MIRANDA, 2016).

Nota-se que esses elementos são divididos em três grupos de determinantes. O primeiro refere-se aos discentes, envolvendo características e experiências pessoais, sociais e econômicas – características observáveis e experiências estudantis. O segundo

abrangendo os docentes, a partir da titulação, formação pedagógica, experiência profissional, entre outros. E o terceiro inerente à instituição e aos seus aspectos de infraestrutura, recursos, materiais disponibilizados e demais componentes estruturais (MIRANDA et al. 2015).

No que tange aos estudos anteriores, Miranda et al. (2015) realizaram uma revisão da literatura com o objetivo de identificar as variáveis que se relacionam com o desempenho acadêmico. Para tanto, os autores analisaram 52 artigos que tratavam de desempenho acadêmico em diferentes países. No que concerne às características observáveis dos discentes, que é o foco dessa pesquisa, esse trabalho incluiu as variáveis apresentadas no Quadro 01.

Quadro 1 - Variáveis discentes pesquisadas em estudos anteriores

Características Observáveis			
Variáveis	Relação	Variáveis	Relação
Gênero Feminino	Inconclusiva	Idade	Inconclusiva
Status Socioeconômico	Positiva	Raça e Cor	Inconclusiva
Escolaridade dos pais	Inconclusiva	Estado Civil	Inconclusiva
Filhos	Positiva	Absenteísmo	Negativa
Nível de Ansiedade	Negativa	Conhecimento do Conteúdo	Positiva
Área de Esp. Discente	Positiva	Emprego	Positiva
Horas de Trabalho	Inconclusiva	Horas de Estudo	Positiva
Horas de Sono	Positiva	Motivação	Positiva
Aptidão para a Área	Positiva	Desempenho Escolar Anterior	Positiva
Tipo de Aprendizagem	Positiva		

Fonte: Os autores (2017) adaptado de Miranda et al. (2015).

A partir do Quadro 01, comprova-se a gama de elementos capazes de relacionar-se ao rendimento acadêmico. No que tange aos estudos nacionais específicos da área contábil, percebe-se o crescimento do número de pesquisas realizadas nos últimos anos que buscaram identificar os fatores relacionados ao desempenho do aluno.

No Quadro 02 são expostas as variáveis referentes aos discentes e abordadas por alguns estudos na literatura contábil brasileira sobre desempenho acadêmico dos discentes.

Quadro 2 - Estudos Anteriores Relacionados ao Tema em Ciências Contábeis

Estudo	Dados	Desempenho Acadêmico	Determinantes Analisados	Relação	Método de Análise
Souza (2008)	Discentes de uma IES privada do estado da Bahia.	Nota ENADE	Formação Anterior	Existente	Regressão Múltipla - Mínimos Quadrados Ordinários
			Escolaridade dos pais	Existente	
			Esforço Pessoal	Existente	
			Renda Familiar	Existente	
Andrade e Corrar (2008)	Discentes de todas as Regiões.	Nota ENADE	Est. Civil – Solteiro	Existente	Mann-Whitney U e Kruskal-Whallis
			Maior Renda Familiar	Existente	
			Trabalho remunerado	Existente	
			Escolaridade dos pais	Existente	
			Ensino Médio Privado	Existente	
			Uso do Computador	Existente	
			Turmas Maiores	Existente	
			Utiliz. da biblioteca	Inconclusiva	
			Esforço Pessoal	Existente	
			Ativ. de Monitoria	Existente	
Nogueira <i>et al.</i> (2013)	Discentes de uma IES pública do estado do Paraná.	Nota em disciplinas específicas	Gênero Feminino	Inconclusiva	Regressão Estimada
			Idade	Inconclusiva	
			Número de Faltas	Existente	
Araújo <i>et al.</i> (2013)	Discentes de uma IES privada do estado de Minas Gerais.	Nota em disciplinas específicas	Número de Faltas	Existente	Regressão Múltipla
			Idade	Existente	
			Gênero Feminino	Existente	
			Período Cursado	Existente	
Alves, Farias e Farias (2015)	Discentes de uma IES pública do estado do Pará.	Nota em disciplinas específicas	Desempenho Anterior	Existente	Regressão Múltipla
			Ensino Médio Privado	Inconclusiva	
			Est. Civil – Solteiro	Inconclusiva	
			Idade	Existente	
			Turno	Existente	
			Índice de Participação	Existente	
Rangel e Miranda (2016)	Discentes de uma IES pública do estado de Minas Gerais.	Coeficiente de Rendimento Acadêmico	Gênero Feminino	Existente	Regressão Múltipla
			Motivação	Existente	
			Clas. no Vestibular	Existente	
			Uso das Redes Sociais	Inconclusiva	
Moleta, Ribeiro e Clemente (2017)	Discentes de uma IES pública do estado do Paraná	Coeficiente de Rendimento Acadêmico	Motivação	Existente	Regressão Múltipla
			Procrastinação	Existente	
			Posição na Sala	Inconclusiva	
			Gênero Feminino	Existente	

Fonte: Os autores (2017).

Destarte, a partir do Quadro 02 percebe-se que alguns estudos possuem resultados discordantes entre si. Nogueira et al. (2013) verificaram que discentes do gênero feminino não possuem desempenho acadêmico estatisticamente superior ao masculino sendo uma variável inconclusiva. Porém, Araújo et al. (2013), Rangel e Miranda (2016) e Moleta, Ribeiro e Clemente (2017) apontam tal relação. O mesmo ocorre com o estado civil e a modalidade de Ensino Médio cursado.

Dessa forma, não há consenso no campo científico sobre quais variáveis estão relacionadas com o rendimento acadêmico, contudo sabe-se que este é produto da combinação de vários elementos, entre eles as características observáveis e as experiências estudantis de cada aluno.

Outro fator abordado por trabalhos empíricos (ALVES, 2015; NOGUEIRA et al., 2013) e teóricos (KOLB, 1984; FELDER; SILVERMAN, 1988) e que pode afetar o desempenho do aluno é o estilo de aprendizagem, pois conforme citado por Pereira (2005), o aluno pode ficar desinteressado e obter baixo desempenho no processo de avaliação quando adotado um estilo de ensino que não é compatível com o seu estilo de aprendizagem. Assim, tem-se a oportunidade de analisar o efeito de tal variável junto a outros fatores que podem se relacionar com o rendimento do discente.

Em termos conceituais, os estilos de aprendizagem podem ser definidos a partir das “diferenças individuais na maneira como a informação é compreendida, processada e comunicada” (CAMPBELL et al., 2000, p. 161) por cada indivíduo.

Nesse arcabouço, nota-se a pluralidade de instrumentos que objetivam à identificação do estilo de aprendizagem do indivíduo, como Felder e Silverman (1988), Entwistle (1988), Dunn e Dunn (1986) e o Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb (1984) que possui ampla divulgação e aplicação na área contábil (HONN; UGRIN, 2012).

O procedimento desenvolvido por Kolb (1984) consiste em identificar, por meio de um inventário com algumas afirmativas, as melhores formas com que a pessoa julga aprender. Com esse resultado é possível determinar o estilo de aprendizagem do aluno e as suas maneiras de assimilar o conhecimento. Os estilos de aprendizagem apresentados por Kolb (1984) são divididos em quatro grupos denominados: acomodador, assimilador, convergente e divergente. Sendo expostas as características de cada estilo no Quadro 03.



Quadro 3 - Definições de estilos aprendizagem

Estilo	Características	Propensão profissional	Eixos de aprendizagem
<b>Acomodador</b>	Adaptam-se bem às circunstâncias imediatas; aprendem, sobretudo, fazendo coisas, aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sentem do que por uma análise do tipo lógica.	Bancários, administradores, políticos, gerentes, especialistas em relações públicas, vendedores, etc.	Fazendo
			Experimentando
<b>Assimilador</b>	Preocupam-se menos com o uso prático das teorias que os convergentes. Percebem uma ordenação ampla e a organizam logicamente. Interessam-se mais pela ressonância lógica de uma ideia do que pelo seu valor prático. Em alguns casos se interessam mais pelas ideias do que pelas pessoas.	Professores, escritores, advogados, bibliotecários, matemáticos, biólogos, etc.	Observando
			Pensando
<b>Convergentes</b>	Utilizam raciocínio hipotético dedutivo, definem bem os problemas e tomam decisões. Se seus estilos estão demasiadamente polarizados em convergência pode ser que resolvam problemas equivocadamente ou tomem decisões com excessiva rapidez.	Tecnólogos, economistas, engenheiros, médicos, etc.	Experimentando
			Observando
<b>Divergentes</b>	Atuam bem nas situações que pedem novas ideias. Preferem aprender pela experiência concreta e observação reflexiva. São criativos, geradores de alternativas, reconhecem problemas e compreendem pessoas.	Orientadores, terapeutas, assistentes sociais, enfermeiras, artistas, músicos e atores.	Pensando
			Fazendo

Fonte: Os autores (2017) adaptado de CERQUEIRA (2000).

Para Kolb (1984), a aprendizagem se divide em dois eixos: percepção e processamento. Ademais há dois tipos de percepção - experimentar e pensar, e duas formas de processamento - fazer e observar, e a combinação entre uma categoria de percepção com uma forma de processamento origina o estilo de aprendizagem, conforme mostrado na coluna Eixos de aprendizagem do Quadro 03.

Deste modo, as variáveis estudadas envolvem as características observáveis dos discentes, englobando aspectos que identificam esses alunos por meio de suas preferências, dentre elas o estilo de aprendizagem, facilidades e características demográficas. Enquanto as experiências estudantis se caracterizam pelos aspectos relacionados à formação e às experiências dos alunos, seja a modalidade do Ensino Médio cursada, reprovação, possuir outra graduação, nota no ENEM e forma de ingresso na instituição.

Portanto, verificar a relação das características observáveis dos estudantes e experiências estudantis com o desempenho torna-se oportuno por permitir identificar as variáveis que possuem relação com o rendimento. Essa proposta, permite a análise dos fatores relacionados às diferenças na aprendizagem dos alunos, o que é importante para que possam ser evitadas desarmonias no processo de ensino por parte do professor com a aprendizagem do aluno (MCKEACHIE, 1990).

### **3 Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem quantitativa e operacionalizada por meio de levantamento junto aos alunos de uma IES pública do sul do Brasil.

#### **3.1 População e Amostra**

A população da pesquisa compreende 152 alunos do curso de Ciências Contábeis matriculados do 1º ao 4º período de uma universidade pública localizada no sul do Brasil. Obtiveram-se 108 questionários respondidos, sendo que 94 estavam aptos para serem analisados, pois foram preenchidos corretamente. Logo, a amostra do estudo caracteriza-se por ser não probabilística, o que limita a possibilidade de generalização dos resultados.

A relevância de se analisar uma universidade no sul do Brasil está em possibilitar triangulação das evidências com as investigações realizadas em outras localidades do país, com intuito de verificar as disparidades e os alinhamentos dos achados. Além disso, Araújo et al. (2013) expõem que aplicar o estudo em uma universidade pública mostra-se oportuno devido ao diferente perfil existente entre alunos de IES públicas e privadas.

#### **3.2 Fontes e Coleta de Dados**

As fontes de dados são primárias e secundárias. Nesse sentido, as fontes primárias são as informações inerentes às características observáveis dos alunos, como o estilo de aprendizagem e método de avaliação preferido, que foram coletadas por meio de questionário aplicado pessoalmente. Dessa forma, os respondentes dispunham da possibilidade de sanar dúvidas caso não compreendessem alguma questão. Os dados foram coletados entre dezembro de 2015 e abril de 2016.

Ademais, o questionário foi dividido em dois blocos: o primeiro tratava das características observáveis dos respondentes e o segundo abordava o Inventário de David Kolb referente aos estilos de aprendizagem. Cabe destacar que antes da coleta os pesquisadores esclareceram o objetivo da pesquisa e, em anexo ao instrumento, foi disponibilizado o Termo de Livre Consentimento e Esclarecimento (TLCE), no qual deixou-se explícita a possibilidade de a qualquer momento o respondente desistir de participar do estudo e da confidencialidade referente aos dados a serem coletados.

Em relação às validações do questionário, seguiu-se os tipos propostos por Martins e Theóphilo (2007) que são: (i) validade de conteúdo; (ii) validade aparente; e (iii) pré-teste. Na validade de conteúdo foi verificado junto aos estudos anteriores as variáveis que pudessem compor o instrumento de pesquisa, bem como identificar novos fatores que pudessem ser incluídos. A validade aparente foi realizada a partir da revisão do questionário por professores pesquisadores da área de ensino, com o intuito de identificar pontos que pudessem ser melhorados e avaliar o delineamento das questões.

Por fim, realizou-se o pré-teste com dez alunos componentes da população, os quais responderam os questionamentos e realizaram contribuições acerca dos itens para que pudessem ser aprimorados em termos de clareza e objetividade. Cabe destacar que tais participantes foram retirados da análise final com o objetivo de reduzir a possibilidade de vies. O pré-teste foi aplicado presencialmente possibilitando mensurar o tempo de resposta bem como observar as reações dos respondentes, sendo que estas informações foram úteis para o ajuste da versão final do questionário.

No que tange às fontes secundárias, estas referem-se às informações de desempenho acadêmico e nota de ingresso pelo ENEM, sendo esta última utilizada como variável explicativa do desempenho acadêmico no modelo proposto. Para tal, protocolou-se junto à coordenação do curso a solicitação formal para que tais informações fossem disponibilizadas juntamente com o número de matrícula do aluno. Destarte, os pesquisadores assumiram o compromisso formal de utilizar as informações somente para cunho científico e se comprometeram em tratar os dados de maneira anônima.

Como no questionário havia o campo para preenchimento do número de matrícula, foi possível relacionar tais informações, a partir dos dados secundários coletados. Cabe destacar, que os participantes da pesquisa foram informados que os dados seriam

solicitados junto à coordenação no dia da aplicação do questionário, sendo esta a motivação para que o campo do Registro Acadêmico (RA) fosse preenchido. Logo, o desempenho acadêmico e a nota do ENEM caracterizam-se por serem advindas de fonte secundária.

### 3.3 Técnica de Análise dos Dados e Modelos Estatísticos

Basílio e Vasconcellos (2011) acreditam que as experiências vividas e as características observáveis do indivíduo afetam sua forma de aprender e, consequentemente, seu rendimento acadêmico. Nesse sentido, este estudo parte da premissa que o desempenho acadêmico está relacionado com as características observáveis e experiências acadêmicas vividas por alunos, sendo pertinente identificá-las. No Quadro 04 são expostas as variáveis utilizadas na análise dos dados, a forma de mensuração e a fonte que norteou tal escolha.

Quadro 4 - Variáveis do estudo

Variáveis (tipo)		Descrição	Fonte
<b>Variável dependente</b>			
Desempenho Acadêmico		$\frac{\sum(NF \times CH)}{10 \times \sum CH} \times 10$	Rangel e Miranda (2016)
<b>Variáveis explicativas (independentes)</b>			
Características Observáveis	Gênero ( <i>dummy</i> )	Feminino; Masculino	Rangel e Miranda (2016)
	Idade (numérica)	Valor	Araújo et al. (2013); Alves, Farias e Farias (2015)
	Estilo de Aprendizagem ( <i>dummy</i> )	Acomodador, Assimilador, Convergente e Divergente	Kolb (1984)*
	Método de Avaliação Preferido ( <i>dummy</i> )	Av. Descritiva; Av. Oral; Seminários; Debates; Trab. Extraclasse; Outros.	Autores
	Horas de Estudos (ordinal)	0 horas; 1-3 horas; 4-7 horas; Acima de 8 horas.	Andrade e Corrar (2008)
	Facilidade Matemática (numérica)	Valor de 0 a 10	Autores
	Facilidade de Interpretação de Texto (numérica)		
	Facilidade Raciocínio Lógico (numérica)		
	Disciplina Preferida ( <i>dummy</i> )	0 - Disciplinas diretamente relacionadas a contabilidade; 1 - Demais disciplinas.	

Continua

Variáveis (tipo)		Descrição	Conclusão Fonte
Variáveis explicativas (independentes)			
Experiências Estudantis	Modalidade Ensino Médio ( <i>dummy</i> )	Escola pública; Escola particular; Parte em escola pública/particular.	Andrade e Corrar (2008); Alves, Farias e Farias (2015)
	Modalidade Ingresso na Instituição ( <i>dummy</i> )	ENEM; Transferência de curso; Transferência de instituição; Intercâmbio.	Autores
	Reprovação ( <i>dummy</i> )	Sim; Não.	
	Outra Graduação ( <i>dummy</i> )	Sim; Não.	
	Nota ENEM (numérica)	Valor	

Fonte: Os autores (2017) adaptado de UNIVERSIDADE DE MONTREAL (2000).

Procurou-se analisar preditores que foram utilizados em estudos empíricos e que podem ser relacionados com o desempenho acadêmico. Nesse sentido, os achados de algumas variáveis são divergentes, como é o caso da “modalidade de Ensino Médio” e do “gênero feminino”. Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir com as discussões a respeito da temática, especialmente em relação a essas divergências.

No que concerne às variáveis determinadas pelos autores (“métodos de avaliação”, “facilidade em áreas específicas), (matemática, interpretação de texto e raciocínio lógico)”, “disciplina preferida”, “modalidade de ingresso na instituição”, “reprovação”, “outra graduação” e “nota no ENEM”) optou-se por incluí-las a fim de identificar sua possível relação com o desempenho do aluno, visto que há aspectos na literatura que indicam possível alinhamento e, conforme sugerido por Alves, Farias e Farias (2015) para o avanço da temática é oportuno estudar outros tipos de variáveis.

Para análise dos dados, optou-se por utilizar a técnica de regressão linear múltipla que é “usada para analisar a relação entre uma única variável dependente (critério) e várias variáveis independentes (preditoras)” (HAIR et al., 2009, p. 154). A definição do número de variáveis analisadas, segundo Fávero et al. (2009, p. 350) “dependerá da experiência e do bom senso do pesquisador em relação à justificativa para inclusão de determinadas variáveis no vetor de variáveis X”. Nesse contexto, optou-se por incluir as variáveis já expostas por acreditar que há possível relação destas com o desempenho acadêmico.

O modelo teórico da regressão pode ser assim ilustrado:

$$Da_i = \beta_0 + \beta_1 Gen_{i1} + \beta_2 Ida_{i2} + \beta_3 EstAp_{i3} + \beta_4 MetAv_{i4} + \beta_5 HrsEst_{i5} + \beta_6 Mat_{i6} + \beta_7 IntTex_{i7} + \beta_8 RacLog_{i8} + \beta_9 Dpref_{i9} + \beta_{10} ModEns_{i10} + \beta_{11} ModIng_{i11} + \beta_{12} Reprov_{i12} + \beta_{13} OutGrad_{i13} + \beta_{14} NtENEM_{i14} + \varepsilon_i \quad (01)$$

Em que:

Da <sub>i</sub> = Desempenho Acadêmico	IntTex = Facilidade em Interpretação de Texto
β <sub>0</sub> = Constante	RacLog = Facilidade em Raciocínio Lógico
β <sub>in</sub> = Coeficiente da variável (Beta)	Dpref = Disciplina preferida
Gen = Gênero	ModEns = Modalidade de Ensino Médio
Ida = Idade	ModIng = Modalidade de Ingresso na Instituição
EstAp = Estilo de Aprendizagem	Reprov = Reprovação
MetAv = Método de Avaliação	OutGrad = Outra Graduação
HrsEst = Horas de Estudos	NtEnem = Nota do ENEM
Mat = Facilidade em Matemática	ε = Termo de erro

Cabe destacar que as variáveis tipo *dummy* assumiram valores binários no modelo, sendo atribuído “0” e “1” conforme ocorrência, por exemplo, na variável disciplina preferida foi atribuído “1” caso fosse relacionada às matérias específicas de Contabilidade e “0” às demais. Esse tratamento impede que haja problemas de ponderação arbitrária, uma vez que ao atribuir um valor diferente para cada categoria haveria suposição de que “as diferenças na variável dependente seriam previamente conhecidas e de magnitudes iguais às diferenças dos valores atribuídos a cada uma das categorias da variável explicativa qualitativa” (FÁVERO; BELFIORE, 2017, p. 541). Em suma, optou-se por buscar alcançar o objetivo da pesquisa por meio da realização de regressão linear múltipla a partir de dados coletados de fontes primárias e secundárias.

Assim, os dados foram analisados com o auxílio do software *IBM® SPSS® Statistics* utilizado especificamente para análise estatística. Inicialmente foram incluídas no modelo as 14 variáveis explicativas que foram elencadas no Quadro 04. Devido ao alto número de variáveis independentes, utilizou-se o método de regressão linear múltipla denominado *Stepwise*.

Recomenda-se a utilização do método *Stepwise* quando há diversas variáveis explicativas no modelo, ao utilizá-lo “são incluídas todas as variáveis de estimação, mesmo aquelas cujos parâmetros sejam estaticamente iguais a zero” (FÁVERO; BELFIORE,

2017, p. 587) e a cada etapa são incorporadas ao modelo analisado somente as variáveis significativamente relacionadas com o desempenho acadêmico.

Destarte, após quatro etapas de análise, a partir do método *Stepwise* foi verificado o modelo com maior poder explicativo e estatisticamente válido, ou seja, aquele que possuía o maior número de elementos explicativos e significantes.

O modelo de regressão somente com variáveis significantes pode ser ilustrado conforme Equação 02:

$$Da_i = \beta_0 + \beta_1 Reprov_{i1} + \beta_2 NtENEM + \beta_3 HrsEst + \beta_4 DPref \varepsilon_i \quad (02)$$

Em que:

$Da_i$  = Desempenho Acadêmico

$\beta_0$  = Constante

$\beta_{1,2,3,4}$  = Coeficiente da variável (Beta)

Reprov = Variável *dummy*, que indica reprovação em alguma disciplina

NtENEM = Nota do ENEM utilizada no ingresso na instituição

HrsEst = Horas de estudos semanais extraclasse

DPref = Indica se a disciplina preferida do aluno pertence ao grupo das matérias específicas de contabilidade ou de áreas afins.

$\varepsilon$  = Termo de erro

Na primeira etapa foi incluída somente a variável reprovação. No segundo modelo gerado pelo *software* foi adicionada a Nota do ENEM, seguido de Horas de estudos semanais (terceiro modelo) e Disciplina preferida (quarto modelo)..

## 4 Análise dos Resultados

Na análise dos resultados, apresenta-se o perfil dos respondentes seguido das verificações da relação das características observáveis e experiência estudantil com o desempenho acadêmico.

### 4.1 Perfil dos respondentes

O perfil dos respondentes é evidenciado na Tabela 01, na qual são expostos os percentuais referentes ao gênero, idade, período predominante cursado, horas de estudo, formação anterior, método de avaliação preferido, facilidades auto atribuídas, modalidade de Ensino Médio cursado e estilo de aprendizagem.

Tabela 1 - Perfil do Respondente

Descrição dos dados			
Gênero		Idade	
Feminino	55,32%	17 – 21 anos	51,06% (s*: 0,0761)
Masculino	44,68%	22 – 33 anos	48,94% (s: 0,818)
Período predominante cursado		Horas extraclasse de estudos semanais	
1º ano	28,72%	0 horas	4,26%
2º ano	26,60%	1-3 horas	61,70%
3º ano	22,34%	4-7 horas	24,47%
4º ano	22,34%	Acima de 8 horas	9,57%
Método de avaliação preferido		Facilidades auto atribuídas	
Av. descritiva	52,12%	2-8 (74,47% - s: 0,0826)	
Av. oral	3,19%	Matemática	8,1-10 (25,53% - s: 0,0541)
Debates	12,77%		6-8 (73,40% - s: 0,0773)
Seminários	17,02%	Raciocínio lógico	8,1-10 (26,60% - s: 0,0867)
Trabalhos	7,45%		3-7 (54,26% - s: 0,0793)
Extraclases	7,45%	Interp. de texto	7,1-10 (45,74% - s: 0,0813)
Outros			
Modalidade de ensino médio cursado		Estilo de aprendizagem	
Escola pública	79,78%	Acomodador	10,64%
Escola particular	12,77%	Assimilador	36,17%
Escola pública/particular	7,45%	Convergente	45,74%
		Divergente	7,45%

S\*: desvio padrão.

Fonte: Os autores (2017).

A amostra do estudo constitui-se de 94 participações válidas. Esses participantes caracterizam-se por ser em sua maioria do gênero feminino (55,32%), sendo que a maioria possui entre 17 a 21 anos (51,06%). No que concerne ao período cursado, 28,72% dos participantes pertencem ao primeiro ano da graduação, contudo há certa proporcionalidade no número de respondentes de cada período.

Quanto aos aspectos acadêmicos, 61,70% dos estudantes dedicam de 01 a 03 horas semanais para estudos extraclasse, e 52,12% têm preferência por avaliação descritiva. No que diz respeito à modalidade de Ensino Médio cursado, 79,78% dos alunos são advindos exclusivamente de escolas públicas e 45,74% possuem estilo de aprendizado convergente. Por fim, as notas autoatribuídas indicam maior facilidade em interpretação de texto e menor em Matemática, tal evidência alinha-se ao perfil do curso que está relacionado às exigências advindas de normas e demais ferramentas legais.



## 4.2 Relação das Características Observáveis e Experiência Estudantil com o Desempenho Acadêmico

Na Tabela 02 apresenta-se o modelo de regressão estimado pelo método *Stepwise*. Como resultado, o modelo alcançou poder explicativo de  $R^2 = 48,9\%$ .

Tabela 2 - Regressão estimada pelo método *Stepwise*

Regressão Múltipla	
Nº de observações: 94	$R^2 = 48,90$
$R^2$ ajustado = 46,40%	<i>Durbin-Watson</i> = 1,754
Regressão = 24,266	F = 19,369
Resíduo = 25,470	Sig. = 0,000
Total = 49,635	

Fonte: Os autores (2017).

Segundo Fávero e Belfiore (2017) não é raro nas Ciências Sociais encontrar  $R^2$  baixo e estatisticamente significativo. Nesse sentido, o poder explicativo do modelo elaborado apresenta-se como moderado e significativo a um nível de 99% de confiabilidade (p-valor < 0,01). O *Durbin-Watson*, que verifica se os erros são independentes, mostra que não há problemas de multicolinearidade nas variáveis elencadas, visto que o valor se aproxima de 02, que é o parâmetro do teste (FIELD, 2009).

No que tange ao objetivo principal do trabalho, a Tabela 03 apresenta o resumo para a verificação da relação do desempenho acadêmico com as características observáveis e experiências estudantis dos alunos de Contabilidade de uma IES pública do Sul do Brasil.

Tabela 3 - Resumo da Regressão Estimada por modelo de *Stepwise*

Variável	Correlação	Erro Padrão	t.	Sig.	Tolerância	VIF
(Constante)	2,631	1,182	2,226	0,029		
Reprov	-1,242	0,183	6,792	0,000	0,976	1,024
NtENEM	0,006	0,002	3,015	0,003	0,976	1,024
HrsEst	0,239	0,084	2,849	0,006	0,985	1,015
DPref	0,359	0,131	2,738	0,008	0,981	1,019

Fonte: Os autores (2017).

Os resultados apontam que o fato do aluno possuir reprovação “Reprov” em alguma disciplina está relacionado negativa e significativamente com o desempenho acadêmico ( $r = -1,242$ , p-valor < 0,01). Enquanto que a nota do ENEM “NtENEM” ( $r = 0,006$ , p-valor < 0,01), as horas de estudos extraclasse “HrsEst” ( $r = 0,239$ , p-valor < 0,01) e a disciplina preferida ser relacionada diretamente a área de Contabilidade “DPref” ( $r = 0,359$ , p-valor < 0,01) possuem relação positiva e significativa com o desempenho acadêmico. Destarte,

os valores de VIF confirmam a inexistência de multicolinearidade entre as variáveis de características observáveis e experiências estudantis. Portanto, as variações no desempenho acadêmico são explicadas em 48,90% ( $p\text{-valor} < 0,01$ ) a partir das variações das características observáveis e pelas experiências estudantis vivenciadas por alunos de uma IES localizada no sul do Brasil. O modelo regressivo é expresso na Equação 03.

$$Da_i = 2,631 - 1,242.Reprov_{i1} + 0,006.NtENEM + 0,239.HrsEst + 0,359.DPref + \varepsilon_i \quad (03)$$

Os resultados indicam que para a amostra analisada o gênero não possui poder explicativo no que concerne o desempenho acadêmico. Tal resultado coaduna com Nogueira et al. (2013), e diverge de Araújo et al. (2013) que identificaram que o gênero feminino apresenta melhor desempenho acadêmico que o masculino. Em relação à idade, Araújo et al. (2013) e Alves, Farias e Farias (2015) constataram que a medida que o aluno possui maior idade, o desempenho acadêmico tende a melhorar. Entretanto, nessa pesquisa, assim como na de Nogueira et al. (2013), o fator idade não apresentou valor preditivo, o que pode ser explicado pelos diferentes perfis das instituições analisadas nos referidos estudos.

O estilo de aprendizagem também não apresentou significância estatística para explicação do desempenho acadêmico. Para Kolb (1984), o estilo de aprendizado é formado a partir das experiências pessoais. Nesse sentido, percebe-se a concentração de alunos com estilo convergente e assimilador de aprendizagem, sendo um possível motivo para não significância estatística. Cabe destacar que apesar de não apresentar valor com significância explicativa, é importante o docente observar este aspecto para compreender as formas de aprender dos alunos evitando que o processo de ensino-aprendizagem seja prejudicado.

O método de avaliação preferido dos discentes também não apresentou relação significativa com o desempenho acadêmico. Resgatando a estatística descritiva, expõe-se que a avaliação descritiva é a forma com a qual os discentes respondentes da pesquisa mais se identificam no que tange à avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, pesquisas futuras podem verificar o porquê dessa preferência, seja pelo fato do aluno optar por essa

forma de ensino-aprendizagem ou por não estar exposto a outros tipos de avaliação que permitam sustentar a sua escolha.

As horas de estudos extraclasse apresentaram poder explicativo ( $r = 0,239$ ), indicando que o aluno que dedica mais tempo a estudar fora da sala de aula tende a ter melhor desempenho acadêmico. Andrade e Corrar (2008) e Souza (2008) apontaram haver diferença positiva no desempenho acadêmico entre alunos que dedicam mais tempo aos estudos extraclasse. Para tal, essas evidências alinham-se aos resultados desta investigação.

No tocante às facilidades auto-atribuídas em Matemática, interpretação de texto e raciocínio lógico, nenhuma dessas variáveis apontou relação significativa com o desempenho acadêmico. Quanto à disciplina preferida, os resultados indicam que essa variável se relaciona ao rendimento dos discentes ( $r = 0,359$ ). Sendo que o aluno que prefere conteúdos relacionados diretamente com Contabilidade tende a possuir maior desempenho acadêmico. Os achados de Araújo et al. (2013) indicam que os alunos tendem a ter melhor desempenho nas disciplinas inerentes a prática contábil, o que condiz com o fato de que essas disciplinas são as preferidas pelos discentes e relacionam-se positivamente com o desempenho.

Apesar de Andrade e Corrar (2008) terem verificado por meio de testes de comparação de média que o rendimento dos alunos de contabilidade oriundos de escolas privadas ser melhor que os de escolas públicas, essa variável não apresentou significância para explicar o desempenho da amostra analisada. Andrade, Farias e Farias (2015) também rejeitaram a hipótese da modalidade de Ensino Médio cursado relacionar-se com o rendimento do aluno de Ciências Contábeis no Ensino Superior de uma universidade pública.

O método de ingresso na instituição e o fato de possuir outra graduação não estão relacionados com o desempenho acadêmico. Destarte, a variável reprovação foi a que apresentou maior coeficiente de relação com o rendimento acadêmico dos discentes ( $r = -1,242$ ;  $p\text{-valor} < 0,01$ ), ou seja, apresenta efeito negativo e significativo sobre o desempenho do discente.

Nesse contexto, mesmo desconsiderando a disciplina reprovada, tais alunos tendem a ter desempenho geral abaixo do restante dos discentes. Esse elemento está relacionado

negativamente com o desempenho, e deve ser analisado pelas instituições, por docentes e pelos próprios discentes, a fim de buscar formas de minimizar as consequências da reprovação em alguma disciplina. Assim, é importante que sejam desenvolvidas ações que visem incentivar os alunos a serem comprometidos com as atividades do curso, a fim de evitar reprovações.

Por fim, a nota do ENEM possui relação positiva e significativa com o desempenho do acadêmico dos discentes de ciências contábeis analisados ( $r = 0,006$ ;  $p\text{-valor} < 0,01$ ), indicando que quanto maior o score utilizado para o ingresso na instituição, melhor tende a ser o rendimento do acadêmico. Ressalta-se que entre as variáveis significantes, essa é a que possui menor correlação com o desempenho acadêmico.

## **5 Considerações Finais**

Esta pesquisa analisou a relação do desempenho acadêmico com as características observáveis e as experiências estudantis dos alunos de Ciências Contábeis de uma IES do Sul do Brasil. Para tanto, foram elencados 14 possíveis elementos que possuísem capacidade de explicar o desempenho acadêmico dos discentes. Os dados foram coletados via questionário e por meio de informações concedidas pela coordenação do curso. A análise dos dados foi efetuada por meio de regressão linear múltipla.

Para Santos (2017), o discernimento dos determinantes associados tanto ao sucesso como ao insucesso acadêmico é importante, visto que há um crescente aumento da participação no ensino superior de estudantes heterogêneos, com diferentes idades, nacionalidades e realidades sociais. Com isso, quanto maior o conhecimento dos professores e das IES sobre os fatores relacionados ao bom ou ao mau desempenho acadêmico, maior apoio poderá ser disponibilizado aos discentes, para que estes concluam sua trajetória acadêmica da melhor forma possível, inibindo reprovações e abandono universitário.

Diante do exposto, os achados desta pesquisa indicam que as variáveis relacionadas com a reprovação, disciplina preferida pertencer ou não ao bloco de matérias ligadas diretamente à Contabilidade, horas dedicadas aos estudos extraclasse e nota do ENEM foram as que se mostraram significante para influenciar o desempenho acadêmico. Sendo que a reprovação possui relação negativa e os demais têm relação positiva.

Os resultados apontam para a necessidade de um trabalho junto aos alunos para evitar reprovações e buscar formas para que o rendimento nas demais disciplinas não seja prejudicado quando ocorrer alguma reprovação. Destarte, as horas de estudo extraclasse fomentam a importância de incentivar os discentes a se dedicarem ao curso além dos horários de aula, e pode ser utilizado como indício da importância das monitorias e grupo de estudos extraclasse para o desenvolvimento dos alunos. Diante disso, fomentar a participação por parte dos alunos para o uso das monitorias e a formação de grupos de estudos é uma forma de maximizar a possibilidade do melhoramento do desempenho dos graduandos em Contabilidade da IES analisada.

Os achados desta pesquisa mostram-se alinhados às discussões sobre desempenho acadêmico disponíveis, uma vez que os elementos que estão relacionados com o desempenho acadêmico são diversos e podem variar de acordo com a localidade e tipo de instituição, conforme frisado por Araújo et al. (2013). Mesmo tendo variáveis que não apresentaram significância estatística é importante que estas continuem sendo abordadas, pois ao modificar o contexto, pode-se identificar possíveis relações.

Ademais, frente a ampla gama de elementos capazes de explicar o desempenho acadêmico e diante dos variados resultados das pesquisas elaboradas na área de ensino em Contabilidade, levantam-se inquietações no sentido de provocar os pesquisadores a utilizarem novas formas de abordagem metodológica. Em respostas, pesquisas futuras podem realizar análises em profundidade e qualitativas, a fim de verificar os elementos que estão relacionados ao rendimento acadêmico na visão do aluno.

Por mais parcimônia e cuidado que os pesquisadores tiveram ao elaborar a pesquisa, não houve como eliminar as limitações do estudo. Nesse sentido, o enfoque unicamente quantitativo e a amostra escolhida de modo não probabilístico apresentam-se como uma limitação. Espera-se que esse trabalho tenha trazido introspecções para que novas investigações se desenvolvam no sentido de verificar elementos que estão relacionados com o desempenho acadêmico e que se tenha avanços na área investigada.

## Referências

- ALVES, F. *Teoria dos estilos de aprendizagem para planejamento e desenvolvimento de disciplinas no moodle*. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede. Santa Maria, RS, 2015.
- ALVES, F. DE S.; FARIAS, M. R. S.; FARIAS, K. T. R. Desempenho acadêmico em métodos quantitativos nos cursos de ciências contábeis. *Enfoque: Reflexão Contábil*, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 37-50, 2015.
- ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 62-74, 2008.
- ALBUQUERQUE, L. S. et. al. Análise dos estilos de aprendizagem dos discentes do curso de ciências contábeis da UFCG a partir do Inventário de Kolb. In: CONGRESSO INTERNACIONAL USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo, *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.
- ARAÚJO, E. A. T. et al. Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Revista Contabilidade Vista*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, 2013.
- BASÍLIO, V. B.; VASCONCELLOS, L. Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico: Um estudo dos alunos de administração da FEA - USP. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 20., 2011, São Paulo, *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Cresce número de matrículas na rede pública de ensino; rede privada tem queda após 25 anos*, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/53981-cresce-numero-de-matriculas-na-rede-publica-de-ensino-rede-privada-tem-queda-apos-25-anos>>. Acesso em: 15 out. 2017.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. 2. ed. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CERQUEIRA, T. C. S. *Estilos de aprendizagem em universitários*. 2000. 179 f. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.
- DUNN, R.; DUNN, K. *Learning styles: link between individual differences and effective instruction*. *North Carolina Educational Leadership*, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 3-22, 1986.
- ENTWISTLE, N. *La compensación del aprendizaje en el aula*. Barcelona: Ministério da Educação e Cultura; Paidós, 1988.
- FÁVERO, L. P. *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FAVERO, L. P.; BELFIORE, P. *Análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. *Engineering Education*, [S.l.], v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico]. Tradução Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOLB, D. A. *Experimental learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, Rio Grande do Sul, 1984.

HAIR, J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

HONN, D. D.; UGRIN, J. C. The effects of cognitive misfit on students' accounting task performance. *Issues in Accounting Education*, [S.l.], v. 27, n. 4, p. 979-998, 2012.

INFOMONEY. *As 6 aquisições que tornaram a Kroton a maior empresa de educação do mundo*. [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/kroton/noticia/2742805/aquisicoes-que-tornaram-kroton-maior-empresa-educacao-mundo>>. Acesso em: 15 out. 2017.

LEITE FILHO, G. A. et al. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico: uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

LUCKESI, C. C. Maneiras de avaliar a aprendizagem. *Pátio*. São Paulo, ano 3. n. 12. p. 7 – 11, 2000. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MCKEACHIE, W. J. Research on college teaching: The historical background. *Journal of Educational Psychology*, [S.l.], v. 82, n. 2, p. 189-200, 1990.

MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 20, p. 175-209, 2015.

MOLETA, D.; RIBEIRO, F.; CLEMENTE, A. Fatores determinantes para o desempenho acadêmico: uma pesquisa com estudantes de ciências contábeis. *RCCe: Revista Capital Científico-Eletrônica*, Paraná, v. 15, n. 3, p. 24-41, 2017.

NOGUEIRA, D. R. Fatores que impactam o desempenho acadêmico: uma análise com discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. *RIC-Revista de Informação Contábil*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 51-62, 2013.

PEREIRA, M. de A. *Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico: o caso de planejamento de transportes*. 2005. 147 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil)-Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.

PORTAL BRASIL. Ensino superior tem 8,05 milhões de alunos matriculados em 2016. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2017/08/ensino-superior-tem-8-05-milhoes-de-alunos-matriculados-em-2016>>. Acesso em: 15 out. 2017.

RANGEL, J. R.; MIRANDA, G. J. Desempenho acadêmico e o uso de redes sociais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*. Minas Gerais, v. 11, n. 2, p. 139-154, 2016.

RIVKIN, S. G.; HANUSHEK, E. A.; KAIN, J. F. Teachers, schools, and academic achievement. *Econometrica*, [S.l.], v. 73, n. 2, p. 417-458, 2005.

SANTOS, M. J. C. *Fatores determinantes do sucesso escolar no Ensino Superior: Escola Superior de Gestão - IPCA*. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Portugal, 2017.

SOUZA, E. S. ENADE 2006: *Determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis*. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2008.

UNIVERSIDADE DE MONTREAL. *Estilo individual de aprendizagem*. Paraná, 2000. Disponível em: <<http://www.teiaportuguesa.com/fichaestiloaprendizagem.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

VASCONCELOS, A. I. T.; DINIZ, G.; ANDRADE, T. Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de Ensino Superior em um Município Cearense. In: ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE LUCIANO FEIJÃO, 5., 2012, Sobral. *Anais...* Sobral: Faculdade Luciano Feijão 2012.

Recebido em: 22/12/2017

Aceito para publicação em: 19/07/2018



## **Relationship of Academic Performance with Observable Characteristics and Experiences of Accounting Students**

### **Abstract**

This study aims to verify the relationship of academic performance with the observable characteristics and student experiences of accounting students of a public higher education institution in the South of Brazil. The observable characteristics include aspects related to the students' profile, for example age, while the student experiences are substantiated by the students' background, as a score obtained in the ENEM and having another graduation. Data collection was done from primary source, through the use of a questionnaire, and secondary, with information requested along the course coordination. Therefore, the multiple regression technique was used to analyze the data. The results indicated that of the 14 explanatory predictors included in the model, four presented a significant relation with the academic performance. The four variables with significant relation were the reprobation in discipline, hours of extra class studies, the fact that the preferred discipline belongs to the group of specific subjects of the Accounting and score obtained in the ENEM. It is concluded that the observable characteristics of the students of higher education institution and the student experiences have the capacity to influence the performance of the students of the sample. Such results imply improvement and planning of teaching practices. Finally, this research contributes to the research carried out in the thematic area and provides insights for future studies.

**Keywords:** Academic Performance. Accounting. Learning.

## **Relación del Desempeño Académico con Características Observables y Experiencias Estudiantiles de Discentes de Ciencias Contables**

### **Resumen**

Este estudio tiene por objeto verificar la relación del desempeño académico con las características observables y experiencias estudiantiles de los alumnos de Contabilidad de una institución de enseñanza superior pública del Sur de Brasil. Las características

observables abarcan aspectos relacionados al perfil del estudiante, por ejemplo la edad, ya que las experiencias estudiantiles se constituyen según la trayectoria del alumno, como, por ejemplo, la nota de la Selectividad o poseer otra graduación. La recolección de datos se dio a partir de fuente primaria, instrumentalizada por medio de cuestionario, y secundaria, con informaciones solicitadas junto a la coordinación del curso. De este modo, para el análisis de los datos se utilizó la técnica de regresión múltiple. Los resultados indicaron que de los 14 predictores explicativos incluidos en el modelo, cuatro presentaron relación significativa con el desempeño académico. Las cuatro variables con relación significativa fueron: la reprobación en asignatura, horas de estudios extraclase, el hecho de la asignatura preferida pertenecer al grupo de materias específicas de la Contabilidad y nota obtenida en la Selectividad. Se concluye que las características observables de los alumnos de la institución de enseñanza superior y las experiencias estudiantiles poseen capacidad para influenciar el desempeño de los alumnos de la muestra. Estos resultados implican el perfeccionamiento y la planificación de las prácticas de enseñanza. Por último, esta investigación contribuye con los estudios realizados en el área temática y proporciona introspecciones para la realización de futuros estudios.

**Palabras clave:** Rendimiento Académico. Ciencias Contables. Aprendizaje.